

**IMPACTOS DA LITERATURA NA ESCOLA: AS VOZES DE ALUNOS E
PROFESSORES**

Ângela Klein

Prefeitura Municipal de Florianópolis, SC, Brasil

Priscila Barbosa Arantes

Prefeitura Municipal de São Paulo, SP, Brasil

Raphael Gregory Bazílio Lopes

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Resumo: Dada a necessidade da escola se tornar um espaço rico em experiências, a Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos se mostra um caminho, pois reconhece o papel ativo dos alunos na construção do conhecimento e alenta a possibilidade de uma educação voltada aos princípios éticos concernentes à prática cidadã. O trabalho investigou a adoção da Literatura na escola a partir de um protótipo que utilizou o marketing como estratégia. Foram ouvidos professores e alunos envolvidos nas diferentes fases de execução. Constatou-se que os mesmos sentiram-se engajados na efetivação do protótipo, graças à metodologia ativa empregada e pela obra escolhida.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos, Design Thinking, Literatura.

Pressupostos iniciais

Ao longo dos últimos anos temos visualizado mudanças profundas nas relações humanas, principalmente na esfera educacional, na qual é latente a necessidade da escola se reinventar para se adequar às novas demandas. Uma delas é deixar ser vista apenas como palco para a transmissão do conhecimento para se tornar um espaço rico em experiências. A escola, microcosmo social, rico espaço de experiências que extrapola a compartimentalização dos componentes curriculares, necessita interligar pessoas, ideias, problemas sociais, etc.

Nesta perspectiva, Mayo, Donnelly, Nash & Schwartz (1993), por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos (ABPP), reconhece a importância do papel ativo dos estudantes na construção do conhecimento, bem como sua ancoragem a partir da realidade cotidiana e prática dos alunos e da escola, o rompimento com as fronteiras e métodos disciplinares que fragmentam o conhecimento e a valorização do trabalho coletivo.

A ABPP entende a interação que há entre todos os elementos que são suscitados por um problema e aponta à necessidade de promover a autonomia dos alunos e a (re)ligação dos conhecimentos das diferentes áreas do saber. Como ressalta Araújo (2008), essa metodologia compreende que o sujeito constrói sua inteligência e identidade na medida em que interage com seus pares, com os professores e com a realidade próxima. Em suma, provoca os estudantes à curiosidade ao questionar a vida cotidiana e os conhecimentos colocados em evidência pela escola, cujas respostas satisfaçam tanto aos anseios individual e coletivo. Assim, a ideia de projeto tem como pressuposto o paradigma da complexidade e implica no engajamento em algo ainda em construção, que envolve riscos e incertezas inerentes ao processo de conhecimento humano (Morin, 2011).

Logo, a ABPP traz novas perspectivas de coletividade e de demandas para a contemporaneidade, em uma educação ética e promotora da cidadania, através dos princípios da cooperação e da colaboração, pois se trata de uma...

Estratégia pedagógica que apresenta aos estudantes situações significativas e contextualizadas no mundo real. Ao docente, mediador do processo de aprendizagem compete proporcionar recursos, orientação e instrução aos estudantes, a medida que eles desenvolvem seus conhecimentos e habilidades na resolução de problemas (Mayo, Donnelly, Nash & Schwartz, 1993).

Os envolvidos, professores e tutores, passam a desenvolver estratégias pedagógicas para um trabalho pautado nas metas do projeto, de forma a contribuir para a formação cidadã e promover protagonismo e a autoria dos alunos, não só durante o desenvolvimento, mas também nos registros das atividades realizadas. Dessa forma, os grupos desenvolvem a coletividade para resolver problemas relacionados à realidade prática.

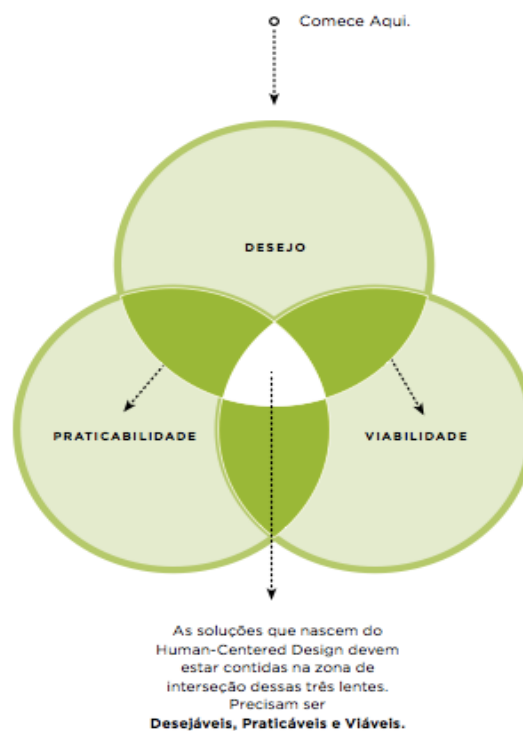
O Design Thinking

Uma das formas para se implantar projetos pode se dar pela metodologia do *Design Thinking* (IDEO, 2013), que contém elementos do HCD - *Human-Centered Design* (em português, Design Centrado no Ser Humano), que permite a criação de soluções que colaboram para melhorar a vida das pessoas. Baseado nisso, o HCD permite se relacionar

melhor com as pessoas ao redor, resgatando e transformando dados/ideias para implementar, bem como na identificação de oportunidades, na velocidade e eficácia das soluções (IDEO, 2013; Brown, 2010).

Contudo, para ser chamado de “Centrado no Ser Humano”, ele começa por investigar as pessoas que serão alvos da solução, isto é, por meio da identificação das necessidades, desejos e comportamentos das pessoas. Esta é a chamada “Lente do Desejo” (IDEO, 2013, p. 5). Diagnosticado os desejos das pessoas, se começa a examinar soluções por meio das lentes da “Praticabilidade” e da “Viabilidade” que, respectivamente, questionam o que é possível fazer técnica e organizacionalmente, e o que é viável financeiramente (Brown, 2010). As soluções “advêm” da intersecção dessas estruturas, cujo esquema está sintetizado na Figura 1 a seguir.

Figura 1 - As lentes do desejo



Fonte: IDEO, 2013, p. 6.

Para tanto, o desafio continua pela execução de três fases principais: *ouvir*, *criar* e *implementar*. No *Ouvir*, o grupo de trabalho coleta histórias, por meio da pesquisa de campo, utilizando para isso diversos instrumentos: entrevistas, questionários, história oral, etc. Já o *Criar* se dá a partir das “vozes” dos sujeitos, para tanto o grupo de trabalho se reúne, em forma de assembleia/seminário para traduzir as informações obtidas em oportunidades, soluções e protótipos. O *Implementar* marca o início dos testes do protótipo, ou seja, significa

experimentar no mundo real, trazendo à tona a melhor compreensão da solução criada, bem como aparar as arestas que tenham ficado antes de sua entrega final à comunidade. É nessa fase em que se evidencia com mais clareza as estruturas *Praticabilidade* e *Viabilidade* que traçam, entre outras coisas, a relação custo-benefício (IDEO, 2013).

Literatura: o clássico e a escola

Uma questão norteou o trabalho e está sempre presente nos ambientes escolares: “Por que os alunos não leem?”. Os alunos leem, mas leem somente os livros massivamente propagandeados pelas grandes mídias. Seu contato com as obras consideradas “clássicas” é praticamente nulo. E, várias são as razões para tal cenário.

O papel da escola foi o foco do protótipo: através de estratégias de marketing apresentar aos alunos outros tipos de Literatura além dos *best-sellers* que estão expostos nas livrarias e nas propagandas comerciais. Incentivar e desenvolver seu conhecimento sobre obras, que apesar de aclamadas pela crítica e academia, estão muito distantes de seu cotidiano. Formar leitores com conhecimentos amplos e expandir seus conhecimentos de mundo é essencial para que os alunos se formem enquanto cidadãos críticos.

O não-leitor não terá apenas um passatempo a menos, não deixará apenas de conhecer os clássicos e os *best-sellers*, ele perderá a oportunidade de informar-se, de conhecer mais sobre o mundo, sobre diferentes contextos históricos, sobre diversas culturas. Excluir a leitura de seu cotidiano terá um custo não somente nos processos de ensino-aprendizagem como também em sua formação enquanto cidadão consciente, pois tendo um conhecimento empobrecido em diferentes pontos essenciais do mundo não haverá base para um entendimento e análise críticos das situações que lhes são apresentadas (Kleiman, 2002a).

Os problemas enfrentados em sala de aula para a formação de leitores se encadeiam e dificultam muito o trabalho do professor na medida em que o aluno vai avançando nas séries sem um trabalho de leitura efetivo. Para reverter esta situação do não-leitor é necessário ao docente novas abordagens que possibilitem o despertar do prazer pela e com a leitura. Uma metodologia que comece primeiramente com um professor que seja leitor, pois não se pode ensinar algo que não se sabe. O aluno deve ser familiarizado com diversos textos, deve ser estimulado a ampliar e aprofundar seu conhecimento de mundo, tanto através da leitura quanto para compreendê-la melhor (Kleiman, 2002b).

Assim, os clássicos, como “O cortiço”, escolhido no protótipo, possibilitam ao professor trabalhar de diferentes formas com os alunos, apresentando-lhes uma nova forma de texto, desafiando-os a utilizar seus conhecimentos linguísticos e de mundo para interpretar

esta estória. Estimulando estes alunos a discutirem a obra, a pensarem sobre ela e finalmente a fazer uma propaganda, ou várias, sobre ela. A obra escolhida não é um texto fácil, mas não é de maneira alguma o contrário, um texto difícil, é sim complexo e profundo, entretanto atual, podendo facilmente dialogar com o cotidiano desses alunos. Basta que a eles seja dada motivação para conhecer a obra, para dar-lhe uma chance. Pois, ainda que “O cortiço” não seja o “clássico” deste aluno, com certeza ampliará seus conhecimentos e o ajudará a encontrar seu clássico.

Literatura, Escola e Marketing: princípios éticos

A grande ruptura na forma como a Literatura é consumida no mundo contemporâneo está atrelada à globalização de informações e, conseqüentemente, às múltiplas releituras feitas. Além de o meio de difusão literário ter adquirido um caráter que transcende o universo editorial (blogs, redes sociais, intervenções etc.), as adaptações para outras linguagens como a televisão e o cinema se transformaram em porta de entrada para obras literárias, o que se configura como uma tendência, em especial, entre o público juvenil. Essa difusão passa, assim, por ações massivas de marketing, as quais também são empregadas no mercado literário, criando-se uma rede interdependente (Carpinejar, 2007).

Segundo Calvino (1993), atendendo às necessidades contemporâneas, não só a leitura dos clássicos é importante, mas de uma pluralidade de textos. Tal constatação se faz extremamente pertinente em um momento histórico permeado por um bombardeamento de informações através de gêneros textuais que se proliferam. O papel da leitura passa, dessa forma, por uma ressignificação, sobretudo no contexto escolar, momento formativo do qual deve emanar o contato com tais possibilidades.

A escola deve promover, ainda de acordo com o autor de *Por que ler os clássicos?* (Calvino, 1993), o contato com obras consideradas clássicas para que, posteriormente, as escolhas pessoais sejam feitas. Um ensino visando a essa autonomia consiste, dessa maneira, em um aspecto relevante na formação cidadã, pois assim, segundo uma relação de valores, vislumbra-se a autonomia em favor de uma coletividade. Ou seja, concebe-se a escolha de obras não pensando na restrição, mas, ao contrário, na expansão, de forma a se apreender a universalidade nelas presente como forma de demonstrar o porquê aquela produção pertence ao cânone e, sobretudo, o porquê de sua escolha. A partir de então, as relações podem ser inúmeras. Daí a importância do trabalho com obras nacionais para se refletir sobre o cotidiano local (Albuquerque & Fernandes, 2011).

A leitura, dessa forma, tida como fonte extremamente importante da formação que vai além daquela linguística, deve ser estimulada, por meio da comunidade escolar, e, de forma realmente efetiva, por meio do mercado, visando à formação do cidadão-leitor, portanto, autônomo em suas escolhas e em suas relações. Tal estímulo, em âmbito escolar, é exercido pelos elementos que o compõem, em especial pelos diretamente formadores, porquanto salienta-se a importância da formação contínua permeada pela leitura, tanto do ponto de vista discente quanto do docente.

O protótipo colocado em ação

O problema levantado pelo grupo foi a necessidade dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública ampliarem seu repertório leitor, incluindo não só as leituras contemporâneas em grande evidência na mídia, mas também a leitura de livros considerados “clássicos”, os quais muitas vezes são solicitados em vestibulares. Assim, as hipóteses levantadas levaram a crer que: (1) que os alunos do Ensino Médio não leem livros; (2) os alunos do Ensino Médio somente leem o que está no circuito comercial; (3) os alunos do Ensino Médio não consideram (ou consideram) importante a leitura dos clássicos consagrados da Literatura; (4) os alunos do Ensino Médio não apresentam motivos reais para justificar suas escolhas literárias.

A partir disso, a praticabilidade do projeto se verificou após observações, como a do grupo teatral *Catagóricos.com*, que tem como um dos objetivos principais a adaptação da Literatura brasileira de séculos passados aos dias atuais. Desta proposta isolada, o grupo pesquisador procurou ouvir os membros da esfera escolar e constatou que não era somente o grupo teatral que apresentava essa demanda, mas muitos grupos atuantes na escola, como professores e os próprios alunos. Assim, o trabalho encontra na ABPP um caminho para agir, trilhar destacado ao longo das várias disciplinas do curso em questão.

Desta forma, os objetivos gerais foram elencados: (1) Propiciar a ampliação do repertório literário dos alunos do Ensino Médio através da divulgação de obras consagradas da Literatura brasileira; (2) Promover a cidadania por meio de práticas que qualificam os paradigmas literários; e, como objetivos específicos: (1) Inferir sobre o consumo de leitura mais divulgada pela mídia, sobre o gosto pessoal e sobre a influência da propaganda; (2) Combinar estratégias de marketing que possam favorecer a divulgação de obras da Literatura Brasileira; (3) Relacionar a leitura realizada pelos alunos e a leitura considerada clássica sob uma perspectiva de emancipação social; (4) Identificar parte dos métodos de influência do

quarto poder e o quanto o indivíduo está sujeito a eles e suas variáveis na formação de sua opinião.

Desse modo, ao pensar a necessidade de engajar a Literatura à formação dos alunos enquanto cidadãos e pensadores críticos, é o que fez deste protótipo uma possível solução para o problema e um modelo apto à implementação na realidade escolar. Para tanto, a criação da solução precisa estar apoiada em três vertentes: desejo, praticidade e viabilidade.

O protótipo apresenta o **desejo** tanto dos docentes quanto dos alunos de um maior acesso à Literatura. Após várias reflexões, é fato de que ao ser privado desse tipo de leitura o aluno deixa de se envolver com eméticas mais profundas, como a exclusão ao acesso dos bens culturais.

A **praticidade** se dá pelo diálogo coeso e distribuição de tarefas que proporcionam que toda equipe escolar se envolva com a temática e passe a ser um estrategista e divulgador da obra literária em questão.

Por fim, a **viabilidade** permite vislumbrar no protótipo não só a possibilidade dos alunos lerem uma obra clássica, mas também que o mesmo projeto seja levado a outras obras e/ou escolas, atendendo assim parte das demandas sócio-educacionais.

Reconhecidas as características anteriores, passou-se as três novas fases para o desenvolvimento do protótipo: ouvir, criar e implementar. Durante o processo do **ouvir**, é exigido o diálogo entre a equipe do projeto e a comunidade para quem se deseja desenvolver a solução, visando compreender suas expectativas e necessidades relacionadas ao problema enfrentado. Neste caso, utilizaram-se entrevistas individuais sobre preferências literárias e a observação/acompanhamento do trabalho realizado pelo grupo de teatro da Escola da Família¹, cujo objetivo também se revelou ser a promoção da Literatura. Como os próprios alunos apontaram ser a leitura de suma importância tanto para ampliar repertórios, quanto para o desenvolvimento da boa escrita, este protótipo caminha para uma resolução real e concreta do problema apresentado.

Assim, a partir das "vozes" dos sujeitos, é que se dá a criação do protótipo, que é o segundo processo do HCD. Durante esse processo de criação, prevê-se a utilização de diferentes ferramentas que ajudam a equipe a buscar soluções que realmente causem impacto

¹ O Programa Escola da Família. Disponível em: <<http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/Subpages/sobre.html>>. Acesso em 09 jun. 2014.

na comunidade foco do projeto. Neste foram utilizadas sessões de *Brain Merge*² para discutir principalmente a questão de “por que os alunos não leem Literatura”; reuniões virtuais através do *Skype*, *GoToMeeting* e *Terf*³ e troca de e-mails; uso do *Storyboard* para visualizar o protótipo de maneira mais clara, e por fim, a implementação em si. Para tanto foram selecionados alunos do terceiro ano do Ensino Médio, haja vista que estão em etapa conclusiva de ensino, última série, com aptidão em potencial para prestar vestibular e/ou escolherem a futura profissão, em uma ação emancipatória e cidadã.

Etapas de aplicação

Com a parceria estabelecida com o grupo de teatro *Catagóricos.com*, da Escola da Família, vislumbrou-se mostrar aos alunos uma nova possibilidade de interação e uma proposta de ressignificação do exercício da cidadania na escola por meio da Literatura. Assim, passou-se a conversar sobre a possibilidade da Literatura ser um agente transformador de realidades e uma possibilidade a mais de valorização dos anseios pessoais.

Na sequência, foram realizadas várias sessões de *brainstorm*, entre o grupo pesquisador, para definir as etapas do protótipo. O grupo de estudo (protótipo) se apresentou muito receptivo ao tema, se identificou com a necessidade de atividades que promovessem o protagonismo, ao mesmo tempo em que valorizassem a individualidade. Conversar sobre leitura e Literatura passou a ser um diálogo franco sobre demandas reais.

As ações deixaram transparecer a importância da Literatura em geral, em suas vidas e sobre o que liam por lazer. As sondagens iniciais também mostraram que os alunos apresentam práticas de leitura consolidadas, porém de forma sempre direcionada para o que há no mercado, livros que são alvo de propagandas publicitárias e que circulam na mídia. A partir disso, as etapas do protótipo foram definidas, cuja síntese pode ser verificada na Figura 2 a seguir, um *storyboard*⁴, complementado pela descrição detalhada das etapas e o que foi possível alcançar.

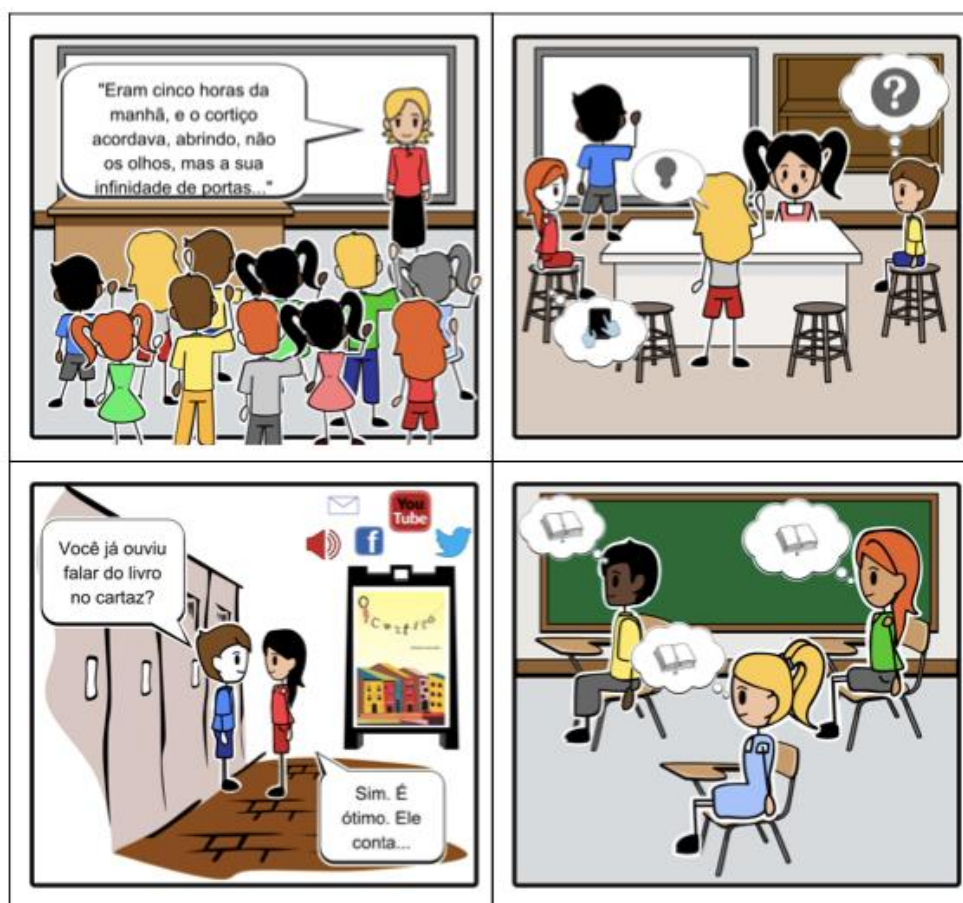
² O software estimula os alunos a terem ideias espontâneas sobre um determinado tema. Semelhante a um *brainstorm* (dinâmica realizada em grupo para o desenvolvimento de novas ideias), a ferramenta permite a conexão de alunos de diferentes locais e estimula a participação simultânea.

³ Ferramentas virtuais utilizadas pelo grupo para se encontrar. Destas, destaca-se o *Terf*, onde cada aluno tem um avatar e todos se integram em um espaço acadêmico virtual em 3D com lousas digitais multimídias. A vantagem é que cada aluno pode inserir diferentes conteúdos, como vídeos, apresentações, textos e anotações, e desenvolver um trabalho colaborativo.

⁴ O *Storyboard* permite explorar e apresentar facilmente as ideias criadas, bem como auxilia que o grupo de trabalho avalie a eficiência da solução criada.

Anterior à confecção do protótipo foi realizada uma sessão de *brainstorm* (chuva de ideias), em que se constatou que os alunos se posicionaram favoravelmente ao ensino de Literatura e concluíram, em linhas gerais, que o acesso a esse tipo de leitura é bastante prejudicado porque não é alvo do marketing maciço que permeia outras obras que caíram no gosto de muitas pessoas. Neste momento, houve o diálogo interdisciplinar de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, História, Sociologia e o Projeto Teatral desenvolvido no “Programa Escola da Família”. A discussão reflexiva perpassou todas essas disciplinas e trouxe a demanda de ações coletivas que promovam estratégias de divulgação de obras consideradas clássicas.

Figura 2 - Storyboard



Após o diálogo, apresentou-se por consenso que se utilize uma obra por campanha de marketing, que em um primeiro nível desperte o interesse do grupo alvo da ação, bem como da escola como um todo. A obra selecionada foi “O cortiço” de Aluísio Azevedo, por ser considerada icônica dentro da Literatura Brasileira e por ser de domínio público na internet, inclusive com um bom acervo de exemplares dentro da biblioteca da própria escola.

Paralelamente houve o estudo sobre estratégias de marketing através da observação de propagandas de alta repercussão e outros materiais pré-selecionados. O grupo pesquisador desse modo sugeriu que houvesse uma maneira para despertar o interesse pela Literatura considerada, no que o grupo protótipo colocou que deveriam ser realizadas estratégias de marketing com uma abordagem mais incisiva, que criasse propagandas internas que atraíssem o jovem a esses livros. Neste momento, foram criadas as primeiras ilustrações, nas quais os alunos iam livremente fazendo desenhos para divulgar a obra. Os professores fizeram uma sessão para esclarecer o papel das estratégias de marketing e como elas poderiam ser realizadas.

Para a divulgação de “O cortiço”, os grupos se propuseram a expor as ilustrações estrategicamente espalhadas pela escola e também em biombos que a escola já dispõe como suporte textual. Os alunos que começaram a presenciar o trabalho dos colegas conseguem ver uma nova possibilidade de inserção e resgate de valores sociais. Passaram a solicitar o empréstimo dos exemplares que pertencem ao acervo da escola. A sequência de atividades não foi encerrada. Mesmo porque o objetivo desse projeto era trazer um processo de inserção literária que proporcionasse até uma questão voltada à cidadania, aos alunos sabendo que o “gosto” não se forma naturalmente e que pode haver toda uma questão midiática por trás.

Considerações finais

Dada a problemática, o problema encontrado, as hipóteses e objetivos levantados pelo protótipo, foi possível concluir que o protótipo apresenta um enorme potencial para ser aplicado tanto na escola investigada, quanto em outras. Foi possível delinear um resultado positivo com as ações executadas, o grupo pode perceber o envolvimento necessário e uma demanda da comunidade escolar atendida.

Após a implantação do protótipo, os alunos e professores foram inseridos em um novo grupo de aprendizagens e, no que tange à cidadania, averiguou-se que os alunos possuem um hábito leitor, ainda que incipiente e que se pauta apenas pelas obras massificadas pela mídia e marketing. É possível considerar que o protótipo foi bem sucedido em sua elaboração e na maior parte de sua execução, já que mobilizou certa quantidade de alunos a se envolverem com a obra literária brasileira selecionada.

Ao que tange ao campo educacional como um todo, é latente que o trabalho por meio da ABPP, permite a adoção da interdisciplinaridade e da transversalidade como uma forma de compreender o conhecimento, e por que não a vida, como um todo. Dessa forma, ao reunir diversos componentes curriculares e mesmo um projeto extracurricular trabalhado na escola,

se compreendeu o saber como uma rede de conhecimentos que conecta pessoas, ideias, problemas sociais, cuja aprendizagem é um campo aberto às experiências. Sustenta-se, então, que esse é um caminho a ser seguido por todas as unidades educacionais.

O projeto, deste modo, é avaliado pelos pesquisadores de forma positiva, com grandes possibilidades de repercussão, pois através dele que os alunos puderam atribuir maior importância da literatura enquanto arte e também promotora de cidadania, puderam observar que as escolhas realizadas trazem algum discurso por trás, de alguma ideologia que lhes é inculcada e envolve questões mais sérias como alienação e consumo, e, por fim, para esta turma, trouxe uma mudança de paradigmas, pois muitos alunos puderam ver que a literatura era considerada “chata” muitas vezes por estar inacessível e abordada de maneira distante das práticas sociais que ocorrem na escola.

Referências

- Albuquerque, A. P. P. S. & Fernandes, C. R. D. (2011). *Clássicos e Best-sellers: teoria e prática*. In: I Encontro Diálogos Entre Letras, Dourados, MS, BRA. Pesquisas e perspectivas: trocas na pós-graduação. Dourados, MS, BRA: Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Recuperado em 22 outubro, 2014, de <http://www.ufgd.edu.br/eventos/edel/trabalhos/ALBUQUERQUE,%20Ana%20Paula%20Pachega%20da%20Silva.pdf>.
- Araújo, U. F. (2008). Pedagogia de projetos e direitos humanos: caminhos para uma educação em valores. *Pro-Posições*, 19(2), 193-204.
- Brown, T. (2010). *Design thinking: uma metodologia poderosa para declarar o fim das velhas ideias*. Rio de Janeiro, RJ, BRA: Elsevier.
- Calvino, I. (1993). *Por que ler os clássicos?* (2th ed.). São Paulo, SP, BRA: Companhia das Letras.
- Carpinejar, F. (2007) *Marketing e Literatura*. GV Executivo, [s.l.], v. 6, n. 5, 35-39.
- IDEO. (2013). *HCD - human centered design: kit de ferramentas* (2th ed.). Palo Alto, CA, USA: IDEO.
- Kleiman, A. (2002a). *Oficina de leitura: teoria e prática* (9th ed.). Campinas, SP, BRA: Pontes.
- Kleiman, A (2002b). *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura* (8th ed.). Campinas, SP, BRA: Pontes.
- Mayo, P.; Donnelly, M. B.; Nash, P. P. & Schwartz, R. W. (1993). Student perceptions of tutor effectiveness in problem based surgery clerkship. *Teaching and Learning in Medicine*, 5(4), 227-233.
- Morin, E. (2011). *Introdução ao pensamento complexo* (4th ed). Porto Alegre, RS, BRA: Sulina.